

Sarney quase não dormiu

Na véspera de anunciar o pacote, noite de terça para quarta-feira, o presidente José Sarney dormiu pouco. Foram cerca de quatro horas de sono, já de madrugada. E, de manhã, chegando ao Palácio do Planalto, ele demonstrava os sinais da noite anterior: olhos avermelhados, de quem passou parte do tempo lendo. Sarney fez mais uma revisão no pacote e começou a rabiscar o seu pronunciamento.

Com a agenda livre pela manhã, o Presidente se reuniu com seus ministros da área econômica; com o chefe do Gabinete Civil, ministro Marco Maciel; com o consultor-geral da República, Saulo Ramos, e com o ministro da Justiça, Paulo Brossard. Depois das reuniões, o Presidente retornou ao Palácio da Alvorada, acompanhado por seu assessor Joaquim Campelo, com quem almoçou. Campelo, o mesmo que datilografou o Plano Cruzado na madrugada de 27 de fevereiro, ontem datilografou o pronunciamento do Presidente.

A tarde, o Palácio do Planalto fervilhava. No salão do terceiro andar, 52 jornalistas esperavam o retorno do presidente Sarney, que ficou no Palácio da Alvorada até as 16h15. Ele chegou às 16h27 ao Palácio do Planalto e, antes de chegar a seu gabinete, foi precedido pelo ministro-chefe do SNI, general Iván de Souza Mendes. Em seguida, chegaram os ministros e políticos: Pazzianotto, do Trabalho; Paulo Brossard, da Justiça; Dilson Funaro, da Fazenda; Marco Maciel, do Gabinete Civil; deputado Ulysses Guimarães e

senador José Fragelli. A porta foi aberta para os fotógrafos e o Presidente, ainda de olhos vermelhos, conversava em voz baixa e ouvia as piadas contadas por Ulysses Guimarães sobre os bairrismos entre paribanos e pernambucanos.

Tensões

À direita do Presidente, sentaram-se Ulysses, Marco Maciel e Funaro e, à esquerda, Fragelli, Brossard, Pazzianotto e Sayad. Cada um, à sua maneira, demonstrando uma certa tensão e tiques nervosos. O ministro Funaro, da Fazenda, com os olhos avermelhados. Ele ouvia as piadas de Ulysses Guimarães e sorria discretamente. O ministro João Sayad, do Planejamento, rodava a aliança da mão esquerda. Descontraído, mesmo, só Ulysses Guimarães (que estava com pressa para receber o senador Pedro Simon no aeroporto) e José Fragelli.

Os políticos saíram da reunião e nenhum deles quis dar entrevista no Palácio, escapando pelo elevador privativo. Depois de duas horas, quase às seis da tarde, finalmente, os ministros Funaro e Sayad foram explicar e defender o novo pacote. Enquanto durava a entrevista, entremeada de discursos patrióticos do ministro Funaro, o presidente Sarney gravava o pronunciamento. Durou 45 minutos a gravação. Sarney foi obrigado a repetir o começo de seu discurso. As 18h45, ele estava pronto para nova rodada de reuniões. Dessa vez com o Conselho Monetário Nacional, para amarrar as últimas linhas regulamentando o pacote.